



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE SÉCULO XXI

NOSSA TRAVESSIA COM TIA CIATA

Elda Nair de Paula dos Santos

CPII

eldaaguas@gmail.com

Financiamento: não houve financiamento.

Resumo

Este trabalho relata a experiência vivenciada com uma turma composta por doze crianças de quatro e cinco anos, em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. O projeto pedagógico celebrou a figura histórica de Tia Ciata — mulher negra, símbolo de resistência cultural e religiosa. O objetivo principal foi promover o fortalecimento da identidade negra, a valorização da ancestralidade, por meio de vivências lúdicas, sensoriais e coletivas promovendo o protagonismo das crianças. Tudo começou com a observação do pomar e horta da escola - a curiosidade das crianças foi aguçada ao ouvir que tia Ciata tinha um quintal poderoso. A pergunta logo surgiu: “*Quem é essa Tia?*” Em uma perspectiva afrorreferenciada, o projeto se ancorou em metodologia participativa, propondo experiências centradas no afeto, pertencimento, ancestralidade e na coletividade, priorizando a escuta ativa e o envolvimento das crianças em todas as etapas do projeto, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, potentes e criativos, valorizando as vozes das diferentes infâncias presentes em um grupo tão plural. As propostas emergiram de interações cotidianas, permitindo que os interesses, desejos e curiosidades das crianças conduzissem as experimentações pedagógicas. A metodologia promoveu um fazer educativo coletivo, em que o brincar, o cuidar e o aprender caminhavam juntos. Baseando-se no princípio *ubuntu* - "sou porque somos", o projeto constituiu um ambiente de acolhimento, pertencimento e construção de



identidade, onde cada criança pôde se expressar livremente e se reconhecer como parte de uma coletividade que respeita as diferenças e valoriza a diversidade. Sob a perspectiva Freiriana (1996), compreendemos que construímos saberes enquanto experimentamos o mundo, assim, a turma se consolidou enquanto grupo, à medida que experienciava propostas e se relacionava com o outro, com os espaços e materiais, rompendo com a lógica de transmissão de conhecimento. O projeto se ancorou em uma formação estética, ética e política, fundamentada em alguns valores civilizatórios afro-brasileiros, corroborando com uma postura investigativa e dialógica, em que professoras, crianças e famílias construíram conjuntamente caminhos possíveis, mobilizando memórias, afetos e territórios de saberes. A prática educativa se configurou como um espaço vivo de criação e transformação, pautado no respeito às infâncias negras e em uma pedagogia comprometida com a justiça racial e a emancipação dos sujeitos. As experiências foram organizadas a partir do cotidiano do grupo, considerando os desejos e interesses expressos nas rodas de conversa, nas brincadeiras e nas interações entre os pares e com as famílias. A partir disso, emergiram brincadeiras simbólicas como *A viagem de Ciata* e a nomeação coletiva de bonecos pretos presentes no acervo de materiais na sala, promovendo ações democráticas com a participação de toda comunidade escolar na eleição dos nomes. *O cortejo de Tia Ciata*, que envolveu a confecção de instrumentos musicais, percussão corporal e rodas de música e dança. A oficina culinária, *Cozinhando com Tia Ciata*, explorando algumas receitas afetivas sugeridas pelas crianças. Expressões artísticas, com colagens, modelagens e produção de tintas naturais. E o *Spa com ervas*, que foi um momento especial de cuidado e presença. Nesse percurso, produzimos alguns registros audiovisuais a partir de gravação de entrevistas e conversas com o grupo e um vídeo protagonizado pelas crianças. O referencial teórico do projeto se apoia em nas contribuições de Renato Nogueira (2018, 2019), cujas ideias sobre brincadeira, afroafeto e o valor formativo da ancestralidade sustentaram práticas sensíveis e respeitadas com/nas infâncias. Também dialogamos com os valores civilizatórios afro-brasileiros, de Azoilda Trindade (2013) e o aquilombamento concretizado no cuidado de si e do outro tratado por Beatriz Nascimento. Acredito que o projeto fortaleceu vínculos afetivos entre crianças, famílias e escola, valorizou a cultura afro-brasileira, promoveu a autoestima das crianças negras, fomentou a oralidade, a escuta sensível, o cuidado coletivo e aprofundou o olhar das professoras sobre a importância da representatividade no cotidiano pedagógico. A construção de espaços estéticos, políticos e simbólicos de aquilombamento apontou para a emergência e caminhos possíveis para a construção de uma educação antirracista pautada na escuta, no afeto e na



ancestralidade. Essa travessia com Tia Ciata mostrou que o quintal da escola pode ser também quilombo, espaço de cura, arte e resistência — onde as infâncias negras são celebradas em sua totalidade. Nesse sentido, compartilhar essa experiência, é também uma forma de aquilombar e fortalecer minha existência enquanto professora. Estar na roda, trocando saberes com outras irmãs é para mim uma forma viva e potente de (re) existência. Assim, a proposta de vivenciar esse diálogo dentro do eixo temático *Culturas, artes e educação na formação e no trabalho dos professores*, promove a valorização de expressões culturais insurgentes a partir da celebração à Tia Ciata.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Antirracista. Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Cecília. **Corpo negro produzindo história nos quilombos do passado e do agora**. Educação e território. 23 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/beatriz-nascimento-corpo-negro-produzindo-historia-nos-quilombos-do-passado-e-do-agora/> Acesso em: 27 de julho, 2025

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro, saberes e a tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade negra. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n. 2, p. 37-60.

NOGUERA, Renato; BARRETO, Marcos. Infância, Ubuntu e Teko Porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, p. 625-644, set.-dez. 2018.

NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva. In: *Momento: diálogos em educação*, v. 28, n. 1, p. 127-142, 2019.

RATTS, Alex. *Eu Sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial/Instituto Kuanza, 2007



TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil**
In.: Valores afro-brasileiros na Educação. Boletim, v. 22, 2005. p. 30-36. Disponível em
<https://reaju.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/07/valores-civilizac3b3rios-afrobrasileiros-na-educac3a7c3a3o-infantil-azoilda-trindade.pdf> Acesso em: 27 de julho, 2025